

# PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE NITERÓI

ADESG - 80

DELEGACIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO
REPRESENTAÇÃO DE NITERÓI

#### NITERÓI - PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

ADESG - 1980

### REPRESENTAÇÃO DE NITERÓI

DIRIGENTE: JORGE DIAS MARTINS

RELATORA : SILSER DE SOUZA ARAUJO

#### PARTICIPANTES:

ADELIR PASTOR DE CASTRO
ANTONIO ESPERIDIÃO BRONDIA DA
SILVA
CAMILO AUGUSTO DE MORAES GUER
REIRO NETO
DENY OLIVIER MONTEIRO DE BAR
ROS
ESEN JANNE SANTANA
GETULIO CARLOS MIRANDA SILVA
IBIRAJARA BRASIL DE ARAUJO
ISMENIA PRAGA DE MATTOS
JOSÈ PAULO DE ABREU
MARY JOLCE BASTOS NOVO
RICARDO AUGUSTO CALDAS FAGUN
DES

## PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

O Município, etmologicamente, provém do latim e entrou no idioma português no Século XVI para designar aquele que tomava a si, "de munus", o encargo da realização das tarefas e das obrigações básicas.

Conceitualmente, o Município é uma subdivisão territorial do Estado, mem - bro de uma federação, dotado de autonomia ad ministrativa e política.

Na tradição brasileira, nossa organização municipal, herdada do Direito Português, passou a vigorar com a Lei Regula mentar de 1º/10/1828, que dava aos Municí pios condições puramente administrativas, negando-lhes, em consequência, a autoridade ju diciária que provinha da legislação colo nial.

A partir de 1851, o Impera - dor, nas falas do Trono, começou a pedir ao Poder Legislativo a realização de uma lei so

bre Administração Municipal. Em decorrência/ disto, por um projeto de 1807, a Assembléia Geral regulou a composição das câmaras e ampliou as funções municipais, restabelecendo as atribuições judiciárias que haviam sido extintas.

Posteriormente, outros projetos encabeçados pelo Marques de Olinda, pelo Visconde de São Vicente e pelo Deputado Bezerra de Menezes, procuraram, sem sucesso, al terar a legislação municipal.

Com a República, a Constituição de 1891 conferiu uma nova situação aos Municípios, dando-se ênfase ao principio da autonomia.

4

Demonstrando a evolução do Direito reito Municipalista, no âmbito do Direito Constitucional, a Carta Constituinte de 1934 determinava que os Estados criassem ér= gãos de assistência técnica para fiscaliza = ção financeira dos Municípios e que es em = préstimos externos destes fossem aprovados pelo Senado Federal.

Cabe lembrar que, no período/
da "lex ferenda" da Constituição de 1934, sur
giu a idéia de que fossem constituidas de
representantes das classes profissionais as
Câmaras Municipais, idéia esta que não vin gou quando da redação definitiva.

A Constituição atual regula de forma específica a vida político-administrativa dos Municípios, sendo importante observar que não há, em nosso Direito Municipal, o poder de auto organização, eis que, na estrutura e no funcionamento dos Municípios existe uma forte vinculação aos Poderes Legislativos Estadual e Federal e aos ditames da Carta Magna.

Nossa autonomia municipal se torna ainda mais frágil quando verificamos / que a legislação em vigor preve a interven - ção federal e estadual nos Municípios, bem como, em muitos deles, é defeso, por ques - tões de segurança, nem sempre bem explícitas, a eleição direta para Prefeito e Vice-Prefeito.

Enfim, embora se fale demasia damente em estimular a vida municipal, verifica-se que por ditames constitucionais e le gislativos, é ainda muito restrita a autonomia administrativa de nossas Cidades, o que gera, via de consequência, o enfraquecimento político e origina o não surgimento de novas lideranças políticas.

Um dos princípios básicos da filosofia educacional é que " a educação é direito de todos" sendo dever da família, go verno e comunidade em geral.

Na verdade, a educação se desenvolve durante toda a vida, podendo ser en tendida como um processo. Nele, inserida está a transmissão do legado cultural das gerações, manifestando-se através do meio social, das instituições e pelas interações interpes soais. O meio ambiente do país, cidade, bair ro e vizinhança, traduzem reflexos muito im portantes na educação.

Com a ascenção dos códigos , dos valores éticos e morais da atualidade, o

desenvolvimento do Ser tem a ver com o rítmo da vida sócio-ecoñômica e com as respostas e contrapartidas individuais e coletivas. Re sulta, portanto, de uma sistemática crescente, contínua, dinâmica de absorção, descobertas, realizações e interações.

Os aglomerados urbanos acarre tam uma série de efeitos problemáticos, sus citando múltiplos e complexos fenômenos, e no que tange à valorização e promoção do homem, demensões questionáveis à sociedade moderna, aos rumos, valores e determinismos educacionais.

O equacionamento das soluções que afligem o homem da atualidade, tem sido um desafia permanente e notadamente nas duas últimas décadas, no mundo inteiro, observa-se a busca de melhores condições de vida.

A educação ganha relevo como instrumento não apenas de aperfeiçoamento , mas de desenvolvimento para as necessárias a

daptações exigidas pelo meio e pelas condições particulares desse meio.

Como parte da comunidade na cional, Niterói vive hoje os privilégios e percalços dos grandes centros urbanos, como acentua o Prefeito Moreira Franco.

Assim, todos os fenômenos que compõem o cenário educacional brasileiro tam bem aqui se apresenta, sendo recentes as medidas de solução que surgem como tentati - vas em relação aos graves problemas munici - pais, no que se refere ao ensino, ao esporte e à cultura.

As populações buscam concen - trar-se no núcleo central, adjacências e nos anéis internos e intermediários do polo nite roiense, para ali, ou na cidade do Rio de Janeiro, exercerem as suas funções.

O contingente urbano represen ta a maioria absoluta da concentração popula cional, eis que a zona rural é praticamente daptações exigidas pelo meio e pelas condições particulares desse meio.

Como parte da comunidade na cional, Niterói vive hoje os privilégios e percalços dos grandes centros urbanos, como acentua o Prefeito Moreira Franco.

Assim, todos os fenômenos que compõem o cenário educacional brasileiro tam bem aqui se apresenta, sendo recentes as medidas de solução que surgem como tentati - vas em relação aos graves problemas munici - pais, no que se refere ao ensino, ao esporte e à cultura.

As populações buscam concen - trar-se no núcleo central, adjacências e nos anéis internos e intermediários do polo nite roiense, para ali, ou na cidade do Rio de Janeiro, exercerem as suas funções.

O contingente urbano representa a maioria absoluta da concentração popula cional, eis que a zona rural é praticamente

inexistente em termos percentuais.

Niterói segue, assim, a tendência universal e é de vital importância destacar que, para atingir eficiente desen volvimento harmônico da area educacional, há a necessidade de se tratar de certos condicionamentos prévios. Eles se estendem nos períodos subsequentes da vida, como é o caso da assistência pré-Natal. Tais objetivos so são compatíveis com planejamento a longo prazo. Ações pragmáticas preventivas, através dos cuidados com os pais no tocante à saúde, nutrição e moradia, entre outros, além de uma indispensável infra-estrutura básica.

Fato relevante foi a fusão do antigo Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro. Como todo processo de mudança provoca desequilíbrios, o Município de Niterói ressente-se, ainda hoje, seis anos de pois, dos reflexos na administração e sistema de gestão dos interesses municipais.

Para efeito de gestão, a admi

nistração central do sistema educacional bra sileiro divide-se em ensino, esportes(educação física, desporto e lazer) e cultura.

De fato Niterói, como Cidadehistórica, tem um rico acervo e um patrimô nio indispensável a ser zelado pelas gera ções. Esse patrimônio, que fala da vida da
Cidade e da sua gente, deve ser preservado
por parte da administração municipal, asso ciada a organizações externas.

O problema viário tem conotações nacionais. País continental, sempre so
fremos dos males oriundos de uma má política
de comunicação, quer interestadual, quer mu
nicipal.

5

Sempre optamos pelas soļuções viárias inadequadas e, por isso, apesar de parecer repetitivo, não temos transporte fluvial ou ferroviário adequado.

Nossos transportes sempre for ram rodoviários, e sofremos hoje as conse -

quências de termos sempre buscado a solução/ mais cara e irracional.

Niterói vive este problema co mo os demais Municípios brasileiros. Cidade não planejada, de ruas que não se ajustaram à evolução sócio-econômica, começamos hoje a viver o drama viário das grandes cidades.

O centro urbano, contido pe las estreitas ruas periféricas, não deixa grandes oportunidades para que se crie um adequado sistema de engenharia de tráfego em termos tradicionais.

6

No que diz respeito à zona sul da Cidade, que pelo poder econômico de seus habitantes está fadada à maior proteção do Poder Público, verificamos que Icaraí, seu centro mais atraente, está, em termos viários, totalmente congestionado e sem perspectiva de melhoria.

Cumpre ressaltar que a situação neste bairro tende a piorar à medida que,

com a construção da litorânea, aumente de fluxo de tráfego.

Os bairros mais longíncuos da zona sul, como São Francisco e Charitas, que hoje apresentam boa viabilidade de trânsito, também revelam uma tendência para um estrangulamento futuro, caso não seja de imediato/tolida a especulação imobiliária que assober ba o país e a Cidade, com a complacência go vernamental.

Se a situação na Zona Sul não é animadora, o mesmo ocorre em relação à Zo na Norte, que além de viver o mesmo drama / que encontramos no Centro e na Zona Sul, ain da tem a agravar a sua situação a incúria Estadual e Federal, mormente a segunda, que ao criar a Ponte Costa e Silva esqueceu que a mesma geraria, a médio e longo prazo, problemas de grave solução para a Cidade.

Nos dias atuais, a efetividade do processo administrativo tem na informa ção um dos seus alicerces fundamentais. A cada dia que passa, os problemas que vinham sendo tratados de modo empírico ou intuitivo, vêm sendo objeto de profundos estudos e constantes pesquisas, pois não se pode conce ber um sistema organizado com a ausência de informação.

A informação, no entanto, não deve apenas resumir-se no uso ou na difusão fria e indiferente de seus veículos; muito mais que um instrumento, ela deve representar uma atitude intimamente relacionada com o pensamento, a reflexão e a ação de todos a queles que são por elas atingidos ou influenciados.

No caso particular de Niterói, verificamos que os problemas sociais básicos são aqueles que atingem as favelas, a ausência de creches, o saneamento e a educação.

Embora a administração munici pal venha tentando, de algumas formas, mini mizar tais problemas, verificamos que a boa intenção em projetos de ação social, contidos

no Pro-Bairro e no Pró-Samba, não apresenta/ a necessária criatividade.

Importa que, conhecido o problema, tomemos a resolução de conviver com ele e solucioná-lo.

Embora não seja original, por que já adotado em Curitiba, achamos que se ria bastante viável utilizar-se em Niterói o processo Paranaense. Buscando melhorar as condições de vida das favelas, a Prefeitura/de Curitiba iniciou um programa inédito no qual busca transformar os favelados em peque nos empresários. A experiência piloto, feita na Favela do Rio Belém, permitiu que doze fa mílias, com financiamento da Prefeitura, ad quirissem uma britadeira, uma mesa vibradora e um barração e, em sistema cooperativo, instalassem uma fábrica de lajotas completa, que tem na própria Prefeitura sua maior cliente-la.

Em outras favelas, uma equipe chefiada por um Sociólogo encontrou outras soluções. Na Vila Camargo, artesãs fabricam brinquedos de madeira; na Meia Lua, grupos / de senhoras fazem panos de prato.

Na verdade, Curitiba resol veu conviver com as favelas. E, por que
não adotamos o mesmo processo em Niterói ?

Sabemos que as tentativas de melhoria de vida dos favelados tornaram- se infrutíferas em face de seguirem o princí-pio de que: "entre comer melhor e morar -pior, a opção é esta".

Para os primeiros passos des te programa, usariamos a Favela do Morro do Cavalão, construindo-se casas embrião que seriam apliadas pelo próprio morador, enquan to que, num efetivo sistema misto de ação do Poder Público e de mutirão, seriam instalados os sistemas de infra-estrutura básica.

Entendemos assim que em nos sa Cidade poderiam ser estabelecidos progra mas similares aos de Curitiba, visando criar uma atividade laboral, sobretudo para a família do favelado, que no seu próprio meio ambiente permitiria, quer às mulheres, quer às crianças, atingir as condições de produzir de forma a aumentar a renda per capita familiar e, desta maneira, contribuir efetivamente para a melhoria sócio-econômica do grupo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, Niterói é uma cidade servida num limite satisfatório no que se refere à Saúde, isto é, um leito por mil habitantes.

O município de Niterói, é ser vido na área de Saúde por órgãos Federais, Es taduais, Municipais e rede privada.

Na área Federal, o município/ é servido pelo INAMPS, que além de rede pró pria, ainda atua sob convênio com outras re des, bem como a SUCAM, que também atua através de convênios. O Hospital Universitário / Antônio Pedro, ligado à Universidade Federal Fluminense, que atua não só na cidade de Niterói, mas também nos municípios próximos.

Na área estadual, além das en tidades como o IPERJ e ASPERJ, que atuam sob convênios, e com rede hospitalar própria,con tamos ainda com os Hospitais Estaduais Azeve do Lima, Getúlio Vargas, e ainda 6 Postos de Saúde espalhados pelo município.

A rede Municipal, que atua atua através da Secretaria Municipal de Saúde, conta 6 unidades de Saúde funcionando e 5 ainda a inaugurar. É servido também pelo - IBASM, através de seus ambulatórios.

Niterói ainda conta com as redes privadas que atuam através de hospi - tais e ambulatórios.

A Secretaria Municipal de Saúde atua com 6 Unidades de Saúde compostas de consultórios médicos, pediatria, tocogine cologia, consultório odontológico, salas de curativos, de imunização, de emergência, de repouso e laboratórios.

As Unidades de Saúde contam

com um pessoal efetivo atuante de 22 médicos, 5 odontólogos, 5 enfermeiras, 25 agentes de Saúde além de nutricionistas, sociólogos, pedagogos, arquitetos, etc. num total de 68 profissionais lotados na Secretaria Municipal de Saúde.

Apesar do trabalho que vem/
sendo realizado pela Secretaria de Saúde Mu
nicipal, mormente nos últimos quatro meses, é
forçoso reconhecer que não dispõe o Municí
pio de recurso humanos suficientes para su
prir, de forma diuturna, todas as necessidades.

Urge que, ao lado da eficiência técnica, sejam dadas àquela Secretaria as indispensáveis condições de apoio político que venham permitir que ela alcance junto aos próprios munícipes as condições adequa das para cumprir, de forma efetiva, a ação indispensável à melhoria do setor.

O turismo tem sido considerado como a indústria do futuro, em termo na cionais. Nossa cidade, que a incúria da admi nistração estadual, aliada ao descaso e à ir reverência com que vem sendo tratada pela Ad ministração Municipal, se mostra totalmentedesamparada, devendo ser revitalizada de for ma a voltar a sorrir, já que "sorriso" é o seu cognome.

Voltada para uma das mais be las baías do mundo e a poucos quilômetros do Rio de Janeiro, nada justifica que Niteróinão aproveite para si o enorme potencial tu rístico gerado por suas condições naturais, bem como aquele que extravasa da Capital do Estado.

É necessário que se incuta no Niteroiense que as potencialidades turísti - cas da região não estão encobertas pelas óti mas condições da cidade vizinha. Pelo contrá rio, o potencial do Rio de Janeiro, não aproveitado, deve recair sobre a Cidade de Araribóia e sua utilização deve ser feita, não como turismo de passagem ou doméstico, como pretende a filosofia da Enitur, mas como com

tro de turismo internacional que a Cidade comporta ser.

A transformação de Niterói em um polo turístico internacional, complemento da polarização turística do Rio de Janeiro, poderá ser atingido se a Prefeitura se dispuser, através de uma planificação racional, a utilizar de uma forma adequada as belezas naturais de sua parte da Baía de Guanabara, bem como da orla oceânica.

Para tanto, seria necessário dirigir-se a atividade comercial, mormente a hoteleira, no sentido de ocupar de forma ur banística e ecológica consciente toda a or la marítima da Cidade.

Os recursos econômicos, para a tingir tal desiderato, seriam conseguidos - desde que a Municipalidade obrigasse os fa zedores de motéis næ Rodovias Amaral Peixoto- e Celso Peçanha a aplicarem parte de seus in vestimentos em turismo, se quisessem continuar a obter licenças para o funcionamento -

de sua rede moteleira.

Teriamos assim ocupado de for ma racional os amplos espaços das Lagoas de Itaipu e Piratininga e Praias como Itacoatia ra e Camboinhas.

Por outro lado, a recuperação efetiva dos monumentos históricos da Cidade seria outra modalidade de desenvolvimento — não apenas turístico, mas também cultural.

Uma fantástica antevisão de Niterói ano 2000, a cidade crescendo rumo a Itaipu e Piratininga, conforme o prefeito Brandão Júnior, já em 1944, analisava as perspectivas da "Cidade Sorriso" e um balanço de sua riqueza, representada pelo comércio, é, em síntese, o alicerce deste trabalho, preocupado, acima de tudo, em despertar no niteroiense a importancia da época que vivemos, como dias cruciais para o futuro próximo.

Há um conceito generalizado e errado segundo o qual Niterói é uma cidade pobre. Os fatos contestam esta assertiva. Se não vejamos: segundo dados fornecidos pelo Clube dos Diretores Lojistas, das 26 lojas da Mesbla situadas em todo o Brasil, a de Niterói ocupa, orgulhosamente, o SEGUNDO lugar em vendas e a agência Bamerindus é a terceira em todo o País em movimento e depósitos bancários. Mas não é só: Niterói ocupa o quarto lugar em número de empresas, depois do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

Partindo deste condicionamento, torna-se necessário que se desenvolva na cidade o sentimento de que é fundamental para a sua sobrevivência que se criem condições adequadas para a ampliação da rede comercial e industrial, de forma que Niterói deixe de ser uma mera cidade satélite do Rio de Janeiro, atingindo condições de vida própria, gerando um número suficiente de empregos e com isso, evitando o deslocamento do niteroiense para trabalhar nas cidades cir cunvizinhas.

Deve o Poder Público Munici -

pal se conscientizar de que com a explosão demográfica, com o desenvolvimento urbanístico e com a melhoria da renda per capita, que é hoje flagrante, já podemos oferecer condições ao empresariado nacional, melhores do que em qualquer outra cidade da zona metropolitana do Grande Rio.

Pela sua proximidade com grandes centros consumidores, fácil seria sensibilizar determinadas áreas responsáveis pela produtividade, para aqui virem instalar um polo industrial que poderia situar-se em Pendotiba, em Caramujo e entre Fonseca e Tribobo, desviando-se, inclusive, dessas áreas, mormente de Pendotiba, uma nociva onde de especulação imobiliária.

A implantação na Cidade de indústria acessórias da chamada indústria pe sada, traria incontáveis benefícios à popula ção urbana do Município, principalmente se entre essas indústrias viessem a se fixar a quelas transformadoras de produtos agrícolas, o que solveria um grave problema das populações rurais dos municípios circunvizinhos.

Enfim, é importante que se modifique a filosofia de ação que vem manten do Niterói como a "Cidade do outro lado da baia", sem lhe proporcionar os indispensáveis instrumentos de crescimento econômico e social.

Um dos problemas de maior ex pressão, em Niterói, se prende à deficienteinfra-estrutura de seus serviços básicos.

No que diz respeito à água que serve à Cidade, é captada, principalmente, na Serra de Friburgo, confluência dos Rios Bomba e Apolinário e na Serra de Teresó polis.

Sua distribuição se faz através de zoneamento, sendo de se constatar que é péssima a sua distribuição na parte centro da cidade, onde a tubulação inadequada per tence a uma rede construída nos idos de 1910.

Os bairros de São Francisco , Ingá e Bancários apresentam péssimo sistemade distribuição, sendo de se notar que em São Francisco somente as ruas centrais e as baixas são abastecidas de água, enquanto que as demais dependem da existência ou não de poços.

Icaraí, que apresenta maior / densidade populacional, tem um dos atendimentos mais precários, o mesmo acontecendo com Barreto e as zonas periféricas, como Pendotiba e Caramujo, que são atendidas por poços artesianos.

Desta situação tragicômica, para uma Cidade que tem o nome de "Águas Escondidas" em suas origens etmológicas, salvam se, em parte, apenas os bairros de Santa Rosa, Cubango e Fonseca, que servem, tão somente, para melhorar um pouco o índice de consumo per capita, que atinge a 187 litros por dia, quando a Organização Mundial de Saúde recomenda um mínimo de 250 litros.

No que tange aos esgotos sani tários, não é melhor a situação de nossa, Ci dade, que só começou a ser saneada em 1909 e cujo sistema de saneamento é insuficiente/ desde os idos de 1939.

A rede de drenagem de águas / pluviais apresenta o mesmo quadro de descaso que anotamos em relação ao problema da água e dos esgotos. Instalações antiquadas e em mau estado de conservação, agravadas por uma urbanização descontrolada, representam mais um fator de carência na infra-estrutura de nossos serviços básicos, carência esta que se complementa com um pessimo serviço de sistema de coleta de lixo, com uma rede de ener gia elétrica deficiente em alguns pontos da Cidade, como deficiente também o é o sistema de cemitérios existentes.

Transcorreu mais de um milhão de anos até o início do século 19, para que a população mundial, alcançasse um bilhão de habitantes.

Nas décadas seguintes regis trou-se um declínio nas taxas de mortalidade
à medida que o aumento da produtividade agrí
cola e industrial eleva os padrões de vida ,
os serviços de saúde pública melhoravam, a

medicina científica mais acessível e a fome era combatida com mais eficiencia, graças à disponibilidade de melhores sistemas de comunicação e transporte. O mundo atingiu o seu segundo bilhão em cerca de 100 anos, por volta de 1930.

Com o progresso acelerado da medicina, inclusive a descoberta e a dissemi nação do uso de antibióticos, com os programas de controle de moléstias endêmicas em várias regiões do mundo e a modernização da produção e distribuição de alimentos, o terceiro bilhão foi alcançado em 30 anos, em 1960.

O quarto bilhão chegou nos 15 anos seguintes, em 1975. Em apenas 45 anos,a população mundial duplicava novamente,de 2 para 4 bilhões.

Até o início da década de 1960, os governos, ou demonstravam pouca preocupação com o crescimento demográfico, ou tal crescimento era saudado como um reflexo de vigor económico e fonte de poderio mili -

tar. Esta concepção modificou-se gradualmente ao longo dos anos 60, quando muitas na ções em desenvolvimento, de baixa renda, ex perimentaram acentuado aumento na taxa de crescimento demográfico, no tamanho da população e no fluxo para as cidades da população rural excedente. Muitos governos chegaram à conclusão de que o rápido crescimento demográfico frustrava e anulava o desenvolvimento econômico social e por isso começaram/a formular políticas e programas de controle de natalidade. Estes programas têm sido reforçados por recursos financeiros e assistêm cia técnica das Nações Unidas, de governos doadores de ajuda, e de fontes privadas.

O Brasil possuia 87 milhões de habitantes em 1967 e deverá ter 230 mi lhões no ano 2000, um aumento de 143 milhões nesses 30 anos, mas os EUA tinham 200 mi lhões de habitantes em 1967 e deverão ter 370 milhões no início do próximo século, um aumento de 170 milhões. Dir-se-á que os EUA, já adiantados, terão condições de suportar o aumento previsto, enquanto nós, subdesenvolvidos, sofreremos os efeitos da "explosão de

mográfica". Tais efeitos serão razoáveis nesses trinta anos continuarmos como simples caudatários da economia dos paízes adianta dos, se o povo brasileiro não trabalhar e não tomar consciência política dos motivos superáveis de nosso atraso econômico. Deco lando para o desenvolvimento, graças, princi palmente, a uma maior força de trabalho que aumentará a produção, não mais permitiremos/ a continuação da atual divisão internacio nal do trabalho e passaremos a transformar, aqui mesmo, as matérias primas que hoje portamos a preços vis, deixando de importar os produtos industrializados a preços cons tantementes elevados, obrigando-nos a um in dividamento permanente. No Brasil, impostos que gravavam a circulação de mercadoria tre estados estiveram em vigor até 1930.

A temática "NITERÓI: PROBLEMAS E PERSPECTIVA" permite classificar: Niterói antes e depois da fusão dos Estados da Guana bara e Rio de Janeiro. O primeiro, já tão comprometido com a mudança da capital fede

ral para Brasilia, tendo ainda que assumir. um Estado marcado pelas suas tradições histó ricas, culturais e sociais. Niterói, capital do Estado, sofre o golpe da sua soberania e o esvaziamento de sua população tendo que se deslocar para o Rio de Janeiro, centro dos poderes executivo e judiciário. Sofre o comércio. cai sua renda "per capita". aqueles que imigraram, foram beneficiados pe la ponte Rio - Niterói. Os pontos aprazíveis invadidos por aqueles que buscam uma vida mais tranquila para o lazer e viver, onde cou toda a fonte de produção e estímulo crificada pelo fluxo imobiliário: suas praias e lagoas sofreram a redução de sua indústria pesqueira. Parte desta população se vê na contigência de imigrar, pois reduzida sua condição de sobrevivência, leva a opções versas, trazendo o desequilibrio social.Como exemplo, podemos citar o bairro de Jurujuba, Lagoas de Piratininga e Itaipu, alvo preocupações de autoridades superiores, firmando-se na defesa ecológica, zelam pela sua preservação com a responsabilidade futurologos para as novas gerações.

As perspectivas de Niterói, com os conflitos que enfrenta em todos os as pectos: social, econômico e cultural, traz uma preocupação à sua comunidade, diante das dificuldades cotidianas que brotam em cir cunstâncias diversas, surpreendendo a todos/que são responsáveis pelo seu progresso.

Tão complexo se apresenta nos seus variados problemas que resultam na ex plosão demográfica, cuja perspectiva do seu futuro está na Bola de Cristal.

Não se pode falar em proble mas habitacionais sem que antes definamos"ha bitação" no sentido da palavra.
Habitação = morada, vivenda, aposento, domi cílio.

Desde os primórdios da civilização humana o homem já tinha problemas habitacionais, pois os agrupamentos cresciam, desenvolviam-se e passavam a ter necessidades/primárias, como espaço físico, tanto para a moradia, quanto para o cultivo da terra.

Hoje o homem desenvolveu tan to, que atingindo o estágio de comunidade e, consequentemente, de civilização, adquiriu novos costumes e novas necessidades, formando os grupos, comunidades, surgindo assim a ci vilização urbana.

A cidade é, via de regra, a sede do poder e, portanto, da classe dominan te. Isto é fácel de entender, desde que se tenha em mente a diferença fundamental entre campo e cidade. "Campo" é o lugar onde se dá a atividade primária, onde o homem entra em contato direto, primário, com a natureza, de la extraindo as substâncias que vão lhe sa tisfazer as necessidades básicas. A transformação final destas substâncias pode-se dar no campo ou na cidade, mas a sua produção / primeira, sua separação do meio natural, me diante extração, cultivo ou criação, se dá necessariamente no campo.

Após essas considerações, fala remos sobre os problemas habitacionais na cidade de Niterói. Niterói, como uma cidade de

130km², e com uma população hoje estimada em ± 400.000 habitantes, não poderia deixar de ter problemas habitacionais, pois toda cidade economicamente ativa tem, não só proble—mas habitacionais, como também sociais. Nite rói, como ex-capital do Estado do Rio de Janeiro, e hoje rebaixada a município do mesmo, está sofrendo graves consequências sócio-eco nômicas com a perda do status urbano, agravando assim, ainda mais, os seus problemas habitacionais.

Falta de escolas, praças, cen tros sociais e creches, onde a dona de casa possa deixar seu filho enquanto cuida dos afazeres domésticos ou quando sai para traba lhar, colaborando assim com o aumento da ren da familiar.

6

Falta habitação, digo, moradia digna para aquela população de baixo poder a quisitivo onde o padrão habitacional é o pior possível. Não se pode negar a essa população o direito de morar em local humanamente habitável, pois essas pessoas também cola boram para o desenvolvimento do município e

aqui recolhem seu tributos. O programa de habitação do nosso Estado, através da CEHAB, é o mais paternalista político que já se pode observar, pois somente adquire casa própria através da CEHAB aqueles que não necessitam ou, então, aqueles que são apadrinha dos policitamente.

Falr sobre os recursos econômicos de uma região implica posicioná-lo en tre os diversos setores que, no seu conjunto, se constituem na infra-estrutura econômica / desta região.

Temos, pois, que nos ater aos tres setores de atividade que compõem a problemática econômica: a primária, a secundária e a terciária.

No que diz respeito ao setor/
primário, o município de Niterói apresenta se de forma inexpressiva em relação a sua
capacidade de absorção da população economicamente ativa.

setor primário Niteroiense está intimamente ligada ao desenvolvimento fundiário dos muni cípios limítrofes, como São Gonçalo, Itabo raí, Maricá e Magé.

Niterói, que possui uma estru tura fundiária mais antiga que a dos outros municípios citados, desde a década de 50, tem passado por um processo especulativo de retalhação fundiária que em tudo prejudica a estabilidade de nosso setor primário.

A crescente e desordenada for ma pela qual se vêm fracionando as áreas ver des do Município, cria, sob este aspecto, gra ves problemas estruturais.

4

A ocupação indevida dessas / áreas faz com que as atividades primárias se jam minimizadas, tirando de nosso frágil ter ritório rural qualquer possibilidade de ex pressão, concentradas que estão, de forma ín fima, em Caramujo, Santa Bárbara e Pendotiba, as nossas parcas lavouras temporárias e a nossa insignificante produção hortigranjeira.

No que diz respeito ao setor secundário, os quadros estatísticos também não denotam favorabilidade, pois mínima tem sido a nossa contribuição de oferta de em prego, quer na indústria de transformação, quer na de extração mineral.

A estagnação na indústria de transformação se deve ao fato de que a filosofia política municipal não deu, nos seus / aspectos administrativos, a importância devida a este setor econômico, deixando que a atividade industrial se polarizasse unicamente do outro lado da Baia de Guanabara.

Assim, a atividade industrial Niteroiense está restrita à construção naval e à indústria pesqueira que aqui se localiza ram, uma, por interesses próprios, outra, por naturais contingências ecológicas, sem que para tanto tivesse, de qualquer forma, contribuído o Poder Público.

Desta forma, além das duas in dústria citadas, a única indústria de peso que vem, na última década, se instalando de forma crescente no Município, é a da construção civil. Esta indústria, que ocupa 21% da oferta de empregos de Niterói, no setor secundário, representa, no conjunto, um mal para o Município, pois o seu crescimento é fruto da especulação imobiliária e da compla cência dos órgãos governamentais, que estão permitindo que a desmesurada sede de ganhos/dos especuladores transforme esta bela Cidade, até o ano 2000, numa megalópole mirim , totalmente desumanizada.

Finalmente, o setor teciário/
tem sido o mais profícuo para o Município e
a sua importância se torna mais flagrante no
que tange à absorção da população economicamente ativa, mesmo se comparado com os de
mais municípios da região Metropolitana da
Região do Rio de Janeiro.

Niterói vive, assim, em fun ção de sua atividade terciária, pois é a
través dos empreendimentos comerciais e da
prestação de serviços que mais se expande

a nossa economia.

Essa expansão do setor terciá rio cobre todo o Município, independentemente da configuração econômica dos diversos / bairros, o que não nos parece animador se relacionada ao fato de que as atividades do setor terciário são, via de regra, mal renumeradas, o que ocasiona uma aresta a mais para a ascenção da renda "per capita" de nosæs munícipes e, consequentemente, um degrau a menos para a nossa escalada social.

Tomando por base o conjunto /
dos problemas de Niterói, e comparando-o aos
mais variados aspectos conjunturais da vida
brasileira, não será difícil admitir que
nossos males municipais têm pontos de identi
ficação com os demais Municípios brasileiros.

Somos um país em formação cultural, em busca de um posicionamento na civilização ocidental. Despreparados sócio-politicamente, gerados na desordem oligárquica / ou na disciplina autocrática que desvirtua -

mos, ansiamos pela democracia, para a qual não estamos amadurecidos.

Nossas posições políticas, par tidárias ou não, não são moldadas na crítica filosófica, mas condicionadas ao oportunismo momentâneo. Faleceños o senso crítico e buscamos nos modismos correntes a solução para os problemas nossos, cujos efeitos pretendemos anular sem conhecer das causas.

Niterói reflete, como os de mais municípios brasileiros, esta difícil si tuação. É notório que os municípios estão, to dos eles, estrangulados, mas, também é notó rio que os nossos governantes municipais , quer no Executivo, quer no Legislativo, por incompetência ou apatia, buscam apenas, como carpideiras renovadas, em unissono coro tras ferir para setores outros a responsabilidade de seus próprios temores, e à guiza de reali zações que não vão concretizar, pedem e repedem, sem nada ofertar.

Razão tem Afonso Almiro quan-

do diz:

"Assim, os Estados e os Municípios, para obterem maior participação no "bolo" tributário, deveriam pleitear / maiores encargos, ao invés de maiores rendas".

Falta, no geral, quer ao Le gislativo, quer ao Executivo Municipal, a criatividade necessária para bem exercitar o Poder.

É necessário que as elites do minantes se conscientizem de suas responsabi lidades para então poderem conscientizar para a vivência comunitária e, consequentemente, para a cidadania responsável, as popula ções que lideram.

Os problemas Municipais devem ser encarados como um todo, e não haverá so lução possível e viável se não entendermos que a sobrevivência social, que sustenta o povo e legitima o Poder, está indissoluvel - mente ligado a nossa possibilidade de criar

cidades onde o Homem possa viver e, sobretudo, pensar.

A cidade não mais pode ser, conceitualmente, aquele aglomerado de casas/ onde se ajuntam populações, mas deve ser, e isto é de capital importância, um conjunto orgânico onde os homens, mulheres e crianças possam exercitar a atividade de viver e, no melhor conceito do existencialismo cristão, de Gabriel Marcel, exercitar a atividade de existir.

Necessário, portanto, que se urbanize a cidade. Urbanizar a cidade não / significa enfeitá-la, implantar jardins ou chafarizes, por mais lindas que se nos pos sam parecer as fontes de Roma ou os jardins parisienses.

O urbanismo implica em compor, com beleza sim, mas com astúcia, sobretudo, um conjunto habitacional que concilie o Homem e o ambiente, de forma tal que se reorganize a sociedade, dando condições para que

a população contida no espaço macro habita - cional que a cidade representa possa dilimitar, de forma orgânica, a realização convincente de suas atividades primárias, secundárias e terciárias.

Adaptar a cidade ao homem, e não o homem à cidade, de forma tal que se re duzam as causas de tensão humana que adoecem as células sociais, geram a violência, intensificam a fome e enfraquecem o Poder.